

### **Maior durabilidade, higiene e eficiência no uso do bebedouro**

Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho<sup>1</sup>, Simeão Schwambach<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Eng<sup>o</sup> Agrônomo, produtor rural, Fazenda Campos de Pastoreio; <sup>2</sup>Trabalhador rural, Fazenda Campos de Pastoreio.

\*e-mail: pinheiro.machado@ufsc.br

#### **Local da experiência:**

Fazenda Campos de Pastoreio, Localidade Cambará, Município de Bom Retiro, SC, Brasil.

#### **Qual foi a experiência:**

Nas situações em que não há bebedouros adequados para ruminantes a pasto, ou quando são muito caros, precisamos improvisar com “caixas d’água”. Entretanto, essas caixas d’água são pouco resistentes e as boias ficam na parte de cima. Os animais se coçam na borda da caixa d’água, danificando-a. Se a boia ficar na parte superior, os animais podem quebrá-la em pouco tempo. Além disso, é recomendável que junto com o bebedouro, cada conjunto de quatro piquetes tenha uma caixa de madeira que servirá de saleiro. Entre um uso e outro dos piquetes, se o saleiro ficar descoberto se acumula água e há perda significativa de mistura mineral; já se o bebedouro ficar com água pode ser um problema sanitário (Dengue e Chikungunya) ou ficar tomado de algas e sujidades.

A experiência foi procurar soluções para esses quatro aspectos: resistência do bebedouro, posicionamento da boia, proteção do saleiro e higiene do bebedouro.

**Objetivo:** Aumentar durabilidade do bebedouro, evitar desperdício de mistura mineral e aumentar eficiência de uso da água.

**Período/Época de realização:** Todo o ano.

#### **Como foi desenvolvido:**

A partir de observações de como os animais usam o bebedouro, se coçam na borda e danificam a boia. Também verificamos, entre um uso e outro do bebedouro, perdas de mistura mineral e sujidades na água. Então buscamos as seguintes soluções:

**O problema da borda.** Quando não há bebedouros adequados para ruminantes a pasto, ou quando são muito caros, algumas vezes precisamos improvisar com “caixas d’água”. Em muitas situações elas podem ser utilizadas como bebedouros, apesar de serem pouco duráveis e nem sempre terão as medidas adequadas. Quando utilizar caixas d’água, deve-se optar pelas circulares e com perímetro suficiente para acesso de todos os animais, (0,50m de perímetro serve 20 bovinos de corte de 500kg e 0,60m serve 15 vacas leiteiras de 500kg). Os animais costumam coçar-se na borda do bebedouro. As caixas d’água que improvisamos como bebedouros, em pouco tempo se rompem pelo coçar-se dos animais. A solução que encontramos foi recortar a tampa, retirando o centro, e fixando a tampa

com arames a cada 0,5m na caixa (Fig. 1). A tampa recortada funciona como uma borda que protege a caixa, dando maior resistência e aumentando a durabilidade do bebedouro.

**A colocação da boia.** A boia das caixas d'água é projetada para ficar na parte superior, o que ocasiona danos pelos animais. A alternativa é colocar a entrada de água e a haste da boia, na base. Deve-se tapar os furos destinados a colocação da boia na caixa d'água, e abrir furos na base. Separa-se o flutuante da haste, amarra-se um fio de nylon na ponta da haste e no flutuante, regulando a altura para evitar transbordar (Fig. 2). Ao lado da boia, na base, podemos colocar uma torneira de jardim, para esgotar a caixa d'água assim que o gado sair do piquete (Fig. 1).

**Proteção do saleiro e higiene do bebedouro.** Logo após o uso do piquete, na saída do gado, deve-se esgotar o bebedouro, abrindo a torneira de jardim. Com o bebedouro esvaziado, coloca-se a caixa d'água de cabeça para baixo, e o saleiro embaixo (Figura 3). Dessa forma o bebedouro e a água estarão sempre limpos, não se criam mosquitos e outros transmissores de doenças e se protege o saleiro da chuva. Assim como os bebedouros, devemos ter um saleiro para cada quatro parcelas. É preciso considerar que de nada adianta deixar o bebedouro cheio de água para fins de “economia de água”, por dois motivos. Primeiro, que o gado ocupará um dos outros três piquetes servidos pelo bebedouro antes de voltar ao potreiro. Então, de qualquer maneira deverá ser esvaziado para movimentá-lo. Segundo, considerando que o volume de água das caixas d'água utilizadas como bebedouros são em torno de 280L (caixas d'água de 310L) ou 400L (caixas d'água de 500L), o “desperdício” de água que poderia ocorrer equivale a 5% da água consumida pelos animais durante um uso do bebedouro.

**Dificuldades:** Praticamente não há dificuldades, necessita-se apenas ferramentas básicas para proceder a adaptação da caixa d'água a bebedouro. Em alguns locais pode haver ocorrência de ventos fortes. Pode ocorrer, em tempestades de vento, que as caixas d'água sejam carregadas. Para prevenir esse problema, sugerimos colocar a caixa d'água embaixo do arame, de forma que a cerca “segura” o bebedouro. Outra dificuldade que pode ocorrer é dano ao flutuante da boia. Quando isso acontece, substituímos por pequenas garrafas “pet”.

### **Resultados da experiência:**

Passamos a utilizar os procedimentos descritos e os resultados foram:

1. Caixas d'água que duravam um a dois anos aumentaram sua vida útil para três a quatro anos.
2. Maior durabilidade da boia e não danificação da haste.
3. Significativa redução de desperdício da mistura mineral.
4. Bebedouros sempre limpos e água limpa, o que provavelmente aumenta o consumo pelos animais.

**Pessoas envolvidas:** Os autores deste relato.

Figura 1: Para dar maior resistência e durabilidade ao bebedouro, a tampa foi recortada, retirado o centro, e a borda da tampa fixada na caixa. Observe-se ao lado da entrada de água, na base, uma torneira de jardim para esgotar a caixa d'água assim que o gado sair do piquete.



Figura 2: Adaptação da caixa d'água como bebedouro: separa-se o flutuante da haste, amarra-se um fio de nylon na ponta da haste e no flutuante, regulando a altura para evitar transbordar.



Figura 3: Na saída do gado da parcela, deve-se esgotar o bebedouro, e pode-se colocar a caixa d'água de cabeça para baixo, com o saleiro embaixo. Bebedouro limpo e saleiro protegido da chuva.

